

Coordenação Editorial
Irmã Jacinta Turolo Garcia

Assessoria Administrativa
Irmã Teresa Ana Sofiatti

Assessoria Comercial
Irmã Áurea de Almeida Nascimento

Coordenação da Coleção História
Luiz Eugênio Vêscio



Brasil-Portugal: História, agenda para o milênio

José Jobson Arruda e
Luís Adão da Fonseca (org.)

Revisão técnica
Maria Helena Ribeiro da Cunha

 **FAPESP**

 **EDUSC**
Editora da Universidade do Sagrado Coração

ICCTI
PORTUGAL



A HISTÓRIA RELIGIOSA EM
PORTUGAL E NO BRASIL:
ALGUMAS PERSPECTIVAS
(SÉCULOS XVI-XVIII)

Isabel dos Guimarães Sá
*Departamento de História da
Universidade do Minho*

INTRODUÇÃO

A investigação que desenvolvi nos últimos sete anos diz respeito às Misericórdias no Império e em Portugal continental.¹ Mais recentemente, tenho dedicado alguma atenção à história da Igreja e da ação religiosa, sempre no quadro global do Império português. No entanto, ser-me-ia difícil perspectivar esses trabalhos no campo estrito da cultura e religião. Fazer história cultural e religiosa pressupõe uma abordagem do social e do político, para não falar da tão atualmente menosprezada história econômica. Quando se mencionam instituições como as que atualmente englobamos sob a designação genérica de “Igreja” ou ainda as próprias Misericórdias, torna-se inevitável analisá-las enquanto instituições de poder político, social e econômico, sem as quais as suas dimensões religioso-culturais cairiam no risco de resvalar para um território abstrato. Por outro lado, não é possível estudar qualquer aspecto da história portuguesa ou brasileira, excetuando talvez a de tempos mais recentes, sem ter em conta a dimensão religiosa da população. Os valores cristãos, neste caso católicos, informavam todos os aspectos da vida social: o dia-a-dia regia-se pelo calendário litúrgico; os seus rituais eram todos religiosos (face à incorporação de rituais pagãos); a crença na vida além-morte tinha uma incidência fundamental na economia dos vivos; a reprodução

biológica obedecia a critérios sexuais estabelecidos pelo cristianismo etc. Por outro lado, no período que abordo, compreendido entre o século XVI e XVIII, não existem práticas culturais, quer populares quer eruditas, que se eximam à ação da Igreja, ainda que se possa questionar a eficácia dos seus sistemas de controle sobre a população ou o grau de doutrinação efetiva desta última. É tão impensável ignorar a religiosidade das populações de língua portuguesa no passado como cometer o erro inverso, que será o de estudar as vivências religiosas independentemente dos contextos geográficos, econômicos, sociais, e demográficos das populações. Ainda uma ressalva antes de prosseguir: julgo oportuno esclarecer que não domino satisfatoriamente a historiografia luso-brasileira no que se refere ao tema específico desta sessão. Citarei apenas os livros a que tive acesso nas livrarias e bibliotecas portuguesas, com a consciência de que grande parte da recente historiografia brasileira, nomeadamente a que se refere a teses de doutoramento e mestrado, escapa ao trabalho que agora apresento.

DIMENSÕES INSTITUCIONAIS: OS NÍVEIS CENTRAL E LOCAL

A instituição a que chamamos "Igreja" é na verdade uma unidade composta por um conjunto de instituições heterogêneas, de natureza e alcance fortemente desigual. Em primeiro lugar, uma estrutura administrativa que supostamente se deveria estender homogeneamente a todos os territórios de administração portuguesa, alicerçada na criação de arquidioceses, dioceses e paróquias. Em segundo, uma nebulosa de ordens religiosas, que no Império adquirem um papel preponderante, graças à missão e à insuficiência das estruturas diocesanas. Pela importância do controle das áreas de missão (a que não são alheios interesses econômicos), a competitividade entre estas ordens religiosas adquire expressão máxima no quadro do Império português, pelo que o historiador dificilmente consegue ignorar o elevado grau de conflitualidade que caracteriza as relações entre elas. Esta conflitualidade manifesta-se também nas diferen-

tes instituições presentes nos diferentes territórios, uma vez que as rivalidades inter-institucionais se tendem a alargar à generalidade das forças em presença.² Quando se analisa uma instituição qualquer na longa duração, o normal é encontrarem-se momentos de litígio com praticamente todas as instituições presentes em nível local.

Parecem ainda pouco estudados aspectos institucionais que levem em linha de conta a atuação do padroado régio e da Mesa de Consciência e Ordens, de modo a esclarecer a forma como a Coroa se organizou para comandar a estrutura religiosa do seu Império e controlar a ação dos seus funcionários.³ Sabemos também ainda pouco sobre formas de recrutamento do clero, sua formação e padrões de emigração para as colônias.⁴ Faltam ainda estudos globais sobre famílias de ordens religiosas específicas e a sua influência no Império.⁵

DIMENSÕES CULTURAIS: DOS TEXTOS ERUDITOS À RELIGIOSIDADE POPULAR

É geralmente assumido entre os historiadores que existe uma distinção entre idéias religiosas das elites eclesiásticas e leigas e as "crenças" populares. É também aceito que grande parte das idéias religiosas de elite tem origem no panorama internacional, havendo no entanto margem para campos autônomos de enunciação. Quanto aos discursos religiosos, a historiografia portuguesa tem-se debruçado em larga medida sobre o aparecimento de novas formas de "espiritualidade" e pelo pensamento de algumas figuras eclesiásticas. A grande preocupação destes estudos, de que ressaltam os trabalhos de José Adriano de Carvalho,⁶ tem sido a de detectar a influência destas personagens em novas formações institucionais ou em novas tendências da ação religiosa.⁷ Por outro lado, João Marques estudou a influência da parentética na Restauração e a ação de membros das ordens religiosas como confessores dos reis portugueses.⁸ Menor atenção tem recebido as problemáticas relacionadas com o pensamento religioso minoritário, seja ao nível das figuras dissidentes da ortodoxia católica, seja ao nível do estudo das minorias religiosas.⁹ Algumas questões

doutrinais que assumiam particular relevância, como a formulação de idéias em torno da salvação da alma, caridade e pobreza começam, em contrapartida, a constituir matéria de estudo na historiografia portuguesa.¹⁰

A historiografia brasileira tem justamente concedido maior atenção do que a historiografia portuguesa a aspectos relacionados com a vivência religiosa das populações. Essa atenção deve-se, em primeiro lugar, à constatação da utilidade das fontes produzidas pelas instituições religiosas (devassas inquisitoriais, visitas pastorais, cartas de missionários) para o estudo das imagens e comportamentos sociais do índio brasileiro, do negro e do colono.¹¹ Laura de Mello e Souza analisou aspectos relacionados com a repressão de comportamentos desviantes; Ronaldo Vainfas estudou o impacto das visitas inquisitoriais sobre a repressão da sexualidade da população brasileira, e Luiz Mott concentrou a sua análise sobre o quotidiano devocional.¹² O problema da religiosidade feminina recebeu alguma atenção por parte dos historiadores brasileiros, enquanto que a historiografia portuguesa ainda não o tratou substancialmente.¹³ Nenhum destes trabalhos encontra paralelo na historiografia portuguesa, com exceção dos trabalhos de Joaquim Ramos de Carvalho e José Pedro Paiva, que concentraram os seus esforços na diocese de Coimbra, estabelecendo a sua carta geográfica, recenseando as visitas pastorais e estudando os seus conteúdos.¹⁴ Os resultados deste projeto, de caráter exemplar, viriam a esclarecer alguns mecanismos administrativos do bispado e as formas de recrutamento dos eclesiásticos. José Pedro Paiva viria posteriormente a estudar com profundidade os temas da bruxaria e superstição.¹⁵ Em todos estes estudos emerge com particular acuidade a temática das tentativas de controle dos comportamentos e do imaginário das populações, em que a Inquisição, as visitas pastorais e as missões, tanto internas como externas, são justamente vistas como principais agentes. Pela importância que a Inquisição assumiu enquanto tribunal régio ao serviço da ortodoxia católica, os estudos sobre ela tem-se multiplicado nos últimos anos. Francisco Bethencourt fez um estudo comparado das Inquisições europeias,¹⁶ enquanto que outros tribunais inquisitoriais em território metropolitano foram já objeto de monografias específicas, nomeadamente o

de Coimbra, estudado por Elvira Mea, e o de Évora.¹⁷ Em territórios colonizados existem já monografias parcelares sobre a Inquisição de Goa (e relembro que existe material por explorar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro) e dos Açores, enquanto que as devassas inquisitoriais levadas a cabo no Brasil tem sido objeto de numerosos estudos.¹⁸

No entanto, só recentemente a historiografia portuguesa formalizou o seu interesse pela história religiosa *strictu sensu*, através de uma publicação de grande fôlego, coordenado pelo Centro de História Religiosa (CEHR) da Universidade Católica de Lisboa. Está em vias de publicação uma *História Religiosa de Portugal*, em sete volumes, de que, por demasiado recente e ainda com apenas escassos volumes publicados, se desconhece ainda o conteúdo, bem como o seu impacto na historiografia portuguesa. Outros trabalhos, que recaem estritamente no campo dos comportamentos religiosos das populações, tem vindo a ser publicados, de que merecem especial destaque o livro de Pedro Pentead sobre santuários, e o de Ana Cristina Araújo sobre as vivências da morte em Lisboa.¹⁹

A historiografia tem justamente concedido um lugar de primeiro plano à missionação no quadro do Império português.²⁰ Existem, no entanto, poucos trabalhos que versem as missões internas em território nacional, que, como se sabe, constituíram um dos vetores principais da ação religiosa no contexto pós-tridentino.²¹ A missionação no Brasil ultrapassa justamente o quadro português, englobando as tentativas francesas de missionação em território brasileiro. A razão da abundância dos trabalhos existentes explica-se, não apenas pela a importância do tema para a formação do Brasil religioso e colonial, mas também, e uma vez mais, pelas diferentes vontades políticas que presidem à organização de congressos e publicação das respectivas atas.²² A questão da missionação, no entanto, surge como um tema que colhe largos benefícios de uma análise à escala do Império português.²³ As dinâmicas da missionação diversificam-se consoante os territórios em presença, onde assume particular significado o choque de culturas, a implantação de ordens religiosas e a concorrência que estas desenvolvem entre si. Os esforços de evangelização do Japão, da Península hindus-

tânica, da Ásia do Sudeste e da China tem sido matéria de interesse constante, patente num elevado número de teses de mestrado e de publicações recentes, com tendência para ser continuada nos próximos tempos.²⁴ Para a historiografia brasileira surge como potencialmente esclarecedora a história das missões na África ocidental, pela importância que o tráfico de escravos assume na história do Brasil colonial.²⁵ Em nenhum outro terreno historiográfico se colocam com tanta pertinência as problemáticas da colonização cultural e das atitudes perante a alteridade como o da missionação católica. Daí que, a historiografia brasileira tenha justamente desenvolvido a história das atitudes perante o índio e do choque entre as culturas ameríndia e portuguesa, a partir das fontes eclesíásticas produzidas pela missionação. É notória no entanto, uma ênfase desmesurada no papel da Companhia de Jesus (e não apenas para o Brasil), o que, embora justificado pela importância política e econômica que esta deteve no Império, pela sua capacidade de auto-produção de fontes documentais, não pode obscurecer o papel de outras ordens religiosas. Apesar da presença esmagadora de trabalhos sobre a missionação jesuíta, é preciso não ignorar a existência de trabalhos sobre outras ordens religiosas, de que a família franciscana constitui exemplo.²⁶ Na China, Pascale Girard fez precisamente questão de estudar as alternativas à produção textual dos jesuítas.²⁷

Existe outro subtema que a historiografia brasileira tem glosado com mais frequência do que a portuguesa: o estudo da religiosidade popular enquadrada pelas associações de leigos. As confrarias portuguesas têm sido objeto de alguma atenção,²⁸ ainda que haja muito por fazer; em contrapartida, as ordens terceiras têm sido praticamente ignoradas, existindo apenas uma tese de mestrado de elaboração recente.²⁹ No Brasil, as confrarias têm recebido a atenção dos historiadores, incluindo de alguns "brasilianistas", desde a década de 1960.³⁰ Estudos pioneiros, como o de Caio César Boschi, abordaram estas associações em territórios ainda pouco controlados pelas instituições do poder central, como o de Minas Gerais no século XVIII.³¹ Por outro lado, a existência de irmandades que serviam para agrupar grupos étnicos diversificados, juntos ou separados, tem relançado a questão do en-

quadramento devocional de negros e mulatos.³² O estudo das confrarias em território brasileiro tem tratado não apenas o problema da inserção social dos escravos e negros ou mulatos forros, como o papel destas instituições na criação de estruturas sociais e religiosas em contextos de redes institucionais deficitárias, tanto da administração eclesíastica do território como da sua articulação com a administração régia central.

No império português, um tipo específico de confraria ocupa um lugar proeminente entre as associações de leigos: as Misericórdias. Eram irmandades de proteção régia, de recrutamento social elitista, geralmente com um papel preponderante no jogo de forças nos poderes locais. A sua importância relacionava-se com o seu posicionamento nas comunidades e justificava-se através do exercício de competências alargadas no campo específico da caridade. Esta era geralmente financiada através de atividades creditícias proporcionadas pela acumulação de património proveniente de legados em favor das almas dos defuntos. Não só a riqueza que acumularam tinha origem nas crenças escatológicas da população, como o exercício das formas de caridade que praticavam era sacralizado através de rituais (religiosos, obviamente) e ancorado na relação entre vivos e defuntos. Assumiam importância primordial os dispositivos destinados a resgatar as almas do Purgatório, quer através da celebração de missas, uma fonte importante de rendimentos para numerosos capelães, quer através do exercício do trabalho voluntário e da oferta de esmolas, conducentes à salvação do doador e à dos membros defuntos da comunidade. Trata-se portanto, tal como as outras confrarias, de uma associação de leigos estruturada em torno de valores religiosos, com a diferença de que, ao contrário das confrarias eclesíásticas, as Misericórdias constituíam irmandades leigas sob proteção régia, alheias ao controle das autoridades diocesanas. Em Portugal, graças a um interesse renovado que não é alheio a objetivos comemorativistas, as Misericórdias têm sido objeto de diversas publicações. Estas vão desde a monografia académica, geralmente apresentada num contexto de mestrado ou até doutoramento, até os trabalhos de pretensões mais globalizantes, passando por publicações patrocinadas pelas autoridades destas confrarias, de historiadores de formação

acadêmica ou amadores. Recentemente, a tendência tem sido no sentido de as próprias Misericórdias, interessadas em conservar o seu patrimônio arquivístico e histórico, financiarem a publicação de trabalhos que anteriormente foram apresentados nas Universidades portuguesas. Assim, em Portugal, existem atualmente monografias publicadas ou em fase de publicação sobre as Misericórdias do Porto, Coimbra, Setúbal, Vila Viçosa e Ponte de Lima, Guimarães, Montemor-o-Velho, Aveiro, Lisboa, Peniche, Lagos, Funchal, Póvoa do Varzim, Braga.¹³ Existem ainda monografias sobre Misericórdias, que, embora de fundação, natureza e funcionamento idêntico às portuguesas, passaram a estar submetidas às autoridades castelhanas, entre as quais se incluem as de Olivença e Ceuta.¹⁴ Todas estas monografias apresentam uma índole necessariamente diversificada, uma vez que nem as fontes são as mesmas, nem as Misericórdias são iguais em toda a parte, nem os seus autores obedecem a objetivos semelhantes. Enquanto umas reduzem a análise da informação à apresentação dos temas focados, desenvolvendo um núcleo duro de preciosas transcrições documentais, outras estudam as Misericórdias através de uma análise detalhada dos seus mais variados aspectos.

Em contrapartida, em relação às Misericórdias, não tem surgido, a meu conhecimento (e aqui relembro que não sigo de perto a atividade acadêmica ou editorial brasileira) qualquer trabalho de grande fôlego sobre qualquer uma das Misericórdias do Brasil. A partir de 1968, data da publicação de uma das mais importantes monografias escritas desde sempre sobre as Misericórdias portuguesas, que foca a Bahia,¹⁵ não surgiu, pelo menos que eu conheça, nada de semelhante sobre a Misericórdia do Rio de Janeiro, ou qualquer outra do Brasil que disponha de documentação suficiente para permitir uma monografia.

ALGUMAS SUGESTÕES

A cooperação entre os historiadores brasileiros passa pelo uso da Internet, uma vez que esta constitui forma econômica e rápida de transferir informação e de manter as pes-

soas em contacto. O ideal seria dispor de um site que servisse a um conjunto de objetivos, que iriam desde a publicação de fontes documentais até aos grupos de discussão. Este site poderia incluir, a título de exemplo:

- Elaboração de um fichário de pesquisadores destinado a dar a conhecer os trabalhos em curso e a criar uma rede de pessoas com interesses comuns (incluía a identificação do historiador, seus contatos, local de trabalho, tema de estudo, calendário das suas estadias em Portugal – Brasil, etc). A existir um fichário deste gênero, os investigadores poderiam entrar em contacto direto uns com os outros, programar encontros e trocar idéias.
- Disponibilização em suporte eletrônico de obras de referência geral: seria oportuno criar instrumentos de trabalho no nível da cronologia e biografia que permitissem ao investigador usufruir de informações úteis à investigação que desenvolvem. Estes auxiliares de consulta têm sido, também por razões que facilmente se compreendem, menos fáceis de elaborar, uma vez que envolvem esforços inter-institucionais difíceis de implementar, e não são geralmente empreendidos num quadro de investigação individual. Nenhum investigador procederá à elaboração de quadros relativos à formação de paróquias, identificação de párocos, biografias de missionários, ou quaisquer outros no quadro estrito das suas pesquisas acadêmicas individuais.
- Por outro lado, algumas obras gerais, por serem de consulta freqüente, deveriam ser digitalizadas (ex: *História da Igreja em Portugal*, de Fortunato de Almeida).
- A publicação de fontes também ganharia se passasse a ser sistematicamente feita em suporte eletrônico, uma vez que este poderá permitir uma pesquisa automática por grupos interessados, ao mesmo tempo que diminuem os custos de edição;

Outras sugestões:

- Incentivar os investigadores a depositarem exemplares dos seus trabalhos, nomeadamente das respectivas teses e livros numa biblioteca central do outro lado do Atlântico (no caso de Lisboa, a Biblioteca Nacional).

Finalmente, quando se lidam com os arquivos da Igreja, de natureza privada, torna-se necessária uma clarificação das regras de acesso. Muitas instituições conservam um acesso discricionário aos seus fundos documentais, que se revela sensível a mudanças de chefia. Grande parte dos arquivos diocesanos são ainda pouco acessíveis a investigadores exteriores aos quadros da Igreja, o que talvez explique a falta de estudos sobre dioceses e cabidos eclesiásticos atualmente existente em Portugal. A história religiosa não é monopólio eclesiástico, nem tem de ser controlada por forças da Igreja. Não existe nada em contrário para que as suas instituições continuem a promover por iniciativa própria a sua história – estas podem e devem continuar a fazê-lo, mas também me parece anacrónico retirar a outros investigadores o direito de usar os seus arquivos.

NOTAS

- 1 *Quando o rico se faz pobre: Misericórdias, caridade e poder no Império Português, 1500-1800*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997; *As Misericórdias no Império Português (1500-1800). 500 Anos das Misericórdias Portuguesas*. Lisboa: Comissão para as Comemorações dos 500 Anos das Misericórdias, 2000, p. 101-32; *Misericórdias, portugueses no Brasil e "brasileiros". Os brasileiros de torna-viagem no Noroeste de Portugal*. Lisboa: CNCDP, 2000, p. 117-33; *As Misericórdias*. In: *História da Expansão Portuguesa*, direção de Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri. Lisboa: Círculo de Leitores, 1998, v. 1, p. 360-8, v. 2, p. 350-60, v. 3, p. 280-9; *As confrarias e as misericórdias, e A assistência: as misericórdias e os poderes locais*. In: *História dos Municípios e do Poder Local (dos finais da Idade Média à União Europeia)*, direção de César Oliveira. Lisboa: Círculo

de Leitores, 1996, p. 55-60 e 136-42; *Práticas de caridade e salvação da alma nas Misericórdias metropolitanas e ultramarinas (séculos XVI-XVIII): algumas metáforas*. *Revista Oceanos*, n. 35, p. 42-50, jul./set. 1998; *A reorganização da caridade em Portugal em contexto europeu (1490-1600)*. *Cadernos do Noroeste*, v. 11, n. 2, p. 31-63, 1998; *The Role of Religion and Race in Shaping Portuguese Society at Home and Overseas: The Example of the Misericórdias from the Sixteenth to the Eighteenth Century*. *Portuguese Studies*. Londres: v. 13, p. 210-21, 1997, (Actas do Colóquio *The Strangers Within. Orthodoxy, Dissent, and the Ambiguities of Faith in the Portuguese Renaissance*, Institute of Romance Studies, Londres: Junho de 1994); *Os hospitais portugueses entre a assistência medieval e a intensificação dos cuidados médicos no período moderno*, Congresso Comemorativo do V Centenário do Hospital do Espírito Santo. Actas. Évora, 1996, p. 87-103; *Entre Maria e Madalena: a mulher como sujeito e objeto de caridade em Portugal e nas colónias. O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa*. Actas. Lisboa, v. 1, p. 329-37, 1996.

2 Sobre este assunto, leia-se a análise de Francisco Bethencourt acerca da instalação das Mónicas em Goa: *Os conventos femininos no Império Português - o caso do convento de Santa Mónica em Goa. O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa*. Actas. Lisboa, v. 1, 1995, p. 631-52

3 Rubert, Arlindo, *A Igreja no Brasil. Expansão territorial e absolutismo estatal, 1700-1822*. Santa Maria: Palotti, 1981; Renou, René, *Religion et société au Brésil au XVIIIe siècle*, 5 v., Paris: thèse pour le doctorat d'État présentée à l'Université de Nanterre, 1987. Sobre a Igreja no Império, vejam-se as seções respectivas da autoria de F. Bethencourt (v.1) e Caio Boschi (v. 2 e 3) em Francisco Bethencourt e Kirti Chaudhuri, (eds.), *História da Expansão Portuguesa*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. 5 v. Sobre bispados ultramarinos e titulares das dioceses. cf. Lopes, Padre António. *Dioceses fundadas nos territórios ultramarinos e padroado português a partir de Lisboa com seus respectivos bispos (e substitutos no governo das dioceses)*. Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa, 1994.

4 Veja-se a propósito: OLIVAL, Fernanda; MONTEIRO, Nuno G. *Mobilidade social nas carreiras eclesiásticas em Portugal (1500-1820)*, em fase de publicação. A Kátia Matoso devemos uma primeira tentativa de caracterização do clero baiano: *Grandeurs et misères du clergé bahianais à la fin de la période coloniale (1800-1822)*. *Histoire, Économie et Société*, 13e année, n. 2, p. 291-319, 1994.

5 Os Oratorianos e os Jerónimos foram, no entanto, objeto de estudos sistemáticos. SANTOS, Eugénio dos. *Livro dos assentos dos noviços da congregação do oratório do Porto*. Studium Generale. Porto, v. 12, p. 151-275, 1968/1969. SANTOS, Eugénio dos. *O Oratório no norte de Portugal: contribuição para o estudo da história religiosa e social*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, Centro de História da Universidade, 1982 (Dissertação de doutoramento apresentada na Fac. Letras do Porto em 1977); SANTOS, Cândido dos. *Os Jerónimos em Portugal: das origens aos fins do século XVII*. Porto: Inst. Nac. de Investigação Científica, 1980 (Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1977). *Os monges de S. Jerónimo em Portugal na época do Renascimento*. Lisboa: Inst. Cultura e Língua Portuguesa, 1984.

6 CARVALHO, José Adriano de Freitas de. Aspectos polémicos das reflexões morais e políticos de Fr. Francisco da Natividade. Sep. de *Bracara Augusta*, Braga: 1974, 28; *Gertrudes de Helfta e Espanha: contribuição para o estudo da história da espiritualidade peninsular nos séculos XVI e XVII*. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981 (tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1977); Frei Martín Sarmiento, O.S.B. e Os Lusíadas, sep. *Arquivo Centro Cultural Português*, Paris, 1981, 16, p. 345-358; O portuense Fr. Pedro Calvo, O. P. e a polémica sobre as ordens religiosas nos começos do século XVII, Sep. *Rev. História*, Porto: 3, 1982; *A Ars Orandi* de Fr. Heitor Pinto e as raízes culturais da imagem da vida cristã, *Humanística e Teologia*, Porto: Tomo V, n. 3, 1984, p. 291-318; *Le christianisme humaniste dans les dialogues de Fr. Heitor Pinto*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, Centre Culturel Portugais, 1984, p. 167-77; Manuel Severim de Faria: *espiritualidade e realidades missionárias nas "Províncias de Guiné" no século XVII*, sep. *Bracara Augusta*, Braga: 38, 1984; Nas origens dos Jerónimos na Península Ibérica: do franciscanismo à ordem de S. Jerónimo, o itinerário de Fr. Vasco de Portugal, sep. *Rev. Fac. Letras*, 1, Porto: Universidade, 1984, p. 11-131; Dos significados da divulgação de J. Gerson como Profeta do Portugal pombalino pelo P. António Pereira de Figueiredo, sep. *Revista da Universidade de Coimbra*, v. 31, 1985, p. 337-72; O contexto da espiritualidade portuguesa no tempo de Fr. Bartolomeu dos Mártires. *Ehorensia*, Évora: 1, 1988, 1-2, p. 3-37; *A Imitatio Christi do cristão e do rei nas Meditações e Homílias dum cardeal-rei*. In: Congresso Internacional do IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga, Actas, v.3. Braga:

Universidade Católica Portuguesa, 1990, p. 271-79; O contexto da espiritualidade portuguesa no tempo de Fr. Bartolomeu dos Mártires, O.P.: 1514-1590, sep. *Bracara Augusta*, Braga:1990, p. 101-31; Conquistar e profetizar em Portugal dos fins do século XIV aos meados do século XVI: introdução a um projeto, Sep. *Revista de História*, Porto, vol. 11, 1991, p. 65-93; Evolução na evocação de Cristo sofrente na Península Ibérica (1538-1630). *Homenagem a Elias Serra Rafols, v. II, p. 45-70*; Um profeta de corte na Corte: o caso 1562-1576 de Simão Gomes, o Sapateiro Santo 1516-1576, Sep. *Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas*, Porto, Anexo V, Espiritualidade e Corte em Portugal, sécs. XVI-XVIII, Porto, 1993, p. 233-60; Os últimos fins de Portugal, sep. de *Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas*, Porto, Anexo VIII, 1997, p. 137-159. No que respeita à edição de manuscritos e bibliografias, vejam-se, do mesmo autor, *Antologia de espirituais portugueses*, apresentação de Maria de Lourdes Belchior, José Adriano de Carvalho e Fernando Cristóvão. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1994; *Florete de São Francisco: reprodução facsimilada do incunábulo n. 175 da Biblioteca Nacional de Lisboa*, Porto, 1988. SOUSA, Luís de. O.P. 1555-1632, *Páginas escolhidas*, Lisboa: Verbo, 1970; UNIVERSIDADE DO PORTO. Faculdade de Letras. *Bibliografia cronológica da literatura de espiritualidade em Portugal: 1501-1700*, Porto: Instituto de Cultura Portuguesa, 1988.

7 Da autoria de Cândido dos Santos: Humanismo e teologia nos meados do século XVI, sep. do *Arquivo Centro Cultural Português*, 1975, 9; De reformador de estudos a bispo de Leiria ou o itinerário de um contemplativo: D. Frei Brás de Barros. Sep. *Rev. da Universidade de Coimbra*, Coimbra: 36, p. 317-26, 1991.

8 MARQUES, João Francisco. *A parenética portuguesa e a dominação filipina*, Porto, I. N. I. C., 1986; *A parenética portuguesa e a restauração 1640-1668: a revolta e a mentalidade*, 2 vols., Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1989 (Tese de doutoramento em História Moderna apresentada à Fac. Letras da Universidade do Porto em 1983); A crítica de Vieira ao poder político na escolha de pessoas e concessão de mercês., Sep. *Revista de História* Centro de História da Universidade do Porto, v. 8, p. 215-46, 1988, "Franciscanos e dominicanos confesores dos reis portugueses das duas primeiras dinastias: espiritualidade e política", *Revista da Faculdade de Letras, Línguas e Literaturas*, anexo V, Espiritualidade e corte em Portugal, sécs. XVI-XVIII, Porto, p. 53-60,

1993; Os Jesuítas, confessores da corte portuguesa na época barroca 1550-1700, *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, 2 Série, vol. XII, p. 231-70, 1995. Ainda do mesmo autor, *A Inquisição espanhola e a aclamação de 1640*, UNIVERSIDADE DE LISBOA, Estudos em homenagem a Jorge Borges de Macedo, Lisboa Instituto Nacional de Investigação Científica, 1992, p. 311-31. Veja-se também TORRES, José Veiga. Da repressão religiosa para a promoção social. A Inquisição como instância legitimadora da promoção social da burguesia comercial, *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 40, 1994, Coimbra, p. 109-35.

9 MARQUES, João Francisco. Para a história do protestantismo em Portugal, *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, 2 Série, v. XII, 1995, p. 431-75; ver ainda as comunicações do colóquio *The Strangers Within. Orthodoxy, Dissent, and the Ambiguities of Faith in the Portuguese Renaissance*, Institute of Romance Studies, Londres, junho de 1994, in *Portuguese Studies* (Londres), v. 13, 1997.

10. CARVALHO, José Adriano de. Pauperismo e sensibilidade social em Espanha nos fins do século XVI, *Revista da Faculdade de Letras*, Série de Filologia, Porto, v. I, p. 91-137, 1973; LOPES, Maria Antónia. *Pobreza, assistência e controle social em Coimbra (1750-1850)*, 2 v., (tese de doutoramento, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), 1999 (policopiada), (cf. capítulo I. Os pobres nos discursos das elites, p. 21-126; XAVIER, Angela Barreto, Amores e desamores pelos pobres: imagens, afetos e atitudes (sécs. XVI e XVII), *Lusitania Sacra*, 2 série, tomo XI, 1999, p. 59-85.

11 DOMINGUES, Angela. A importância das visitas para o conhecimento das etnias ameríndias da Amazônia e do Pará, em meados de Setecentos, *MPHC*, v. 2, 1993, p. 453-467; DOMINGUES, Angela, *Quando os índios eram vassalos. Colonização e relações de poder no Norte do Brasil na segunda metade do século XVIII*. Lisboa: CNCDP, 2000. Veja-se ainda BRANDÃO, D. Frei Caetano. *Diários das visitas pastorais no Pará*, intr. de Luís A. Oliveira Ramos, Porto: INIC - Centro de História da Universidade do Porto, 1991; GAMBINI, Roberto. *O espelho Índio. Os Jesuítas e a destruição da alma indígena*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988; Raminelli, Ronald, *Imagens da Colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

12 Consultem-se: SOUZA, Laura de Mello. *O Diabo e a Terra de Santa Cruz. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1986; As devassas eclesásticas da arquidiocese de Mariana: fonte primária para a história das mentalidades, *Anais do Museu Paulista*, S. Paulo, 1984, p. 33-66; *Inferno Atlântico. Demonologia e colonização Séculos XVI-XVIII*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1993. De VAINFAS, Ronaldo. *Ideologia e escravidão. Os letrados e a sociedade escravista no Brasil colonial*. Petrópolis: Vozes, 1986; *Trópicos dos pecados. Moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. 2ª impr., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997 [1989]; *A heresia dos Índios. Catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1995. MOTT, Luís. *Rosa Egípcaca. Uma Santa Africana no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1993; Ainda de Luis Mott, cf. Cotidiano e vivência religiosa: entre a Capela e o Calundu. In Souza, Laura de Mello e (org.), *História da Vida Privada no Brasil. Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa*, v. 1, S. Paulo: Companhia das Letras, 1997. Vejam-se também DEL PRIORE, Mary. *Religião e Religiosidade no Brasil Colonial*, 2. ed., S. Paulo, Atica, 1995 e ARAUJO, Emanuel. *O teatro dos vícios. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. Maria Beatriz Nizza da Silva e Harold Jonhson dedicaram idêntica atenção a estes temas no volume *O Império Luso-Brasileiro, 1500-1620*. In: Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques (coords.). *Nova História da Expansão Portuguesa*, v. VI, Lisboa: Estampa, 1992.

13 ALGRANTI, Leila Mezan. *Honradas e devotas: mulheres na Colônia*. Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993. Para os mosteiros portugueses veja-se FERNANDES, Maria Eugénia Matos. *O mosteiro de Santa Clara do Porto em meados do século XVIII (1730-80)*, Porto, Arquivo Histórico - Câmara Municipal do Porto, 1992; de Maria Margarida LALANDA Do Convento de Jesus, na Ribeira Grande (S. Miguel), no século XVIII: as cartas de dote para freira, *Arquipélago - História*. Ponta Delgada: 2 série, v. 1, n. 2, 1995, p. 11-25; IDEM. "Motivações para o ingresso nos mosteiros mi-caelenses: séculos XVI e XVII, *Boletim Histórico da Ilha Terceira*, Angra do Heroísmo: 45, 1, 1987, p. 461-491.

14 Reportório das visitas pastorais da Diocese de Coimbra, séculos XVII, XVIII e XIX, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, n. 7, 1985, p. 112-214; CARVALHO, Joaquim; PAIVA, José Pedro, A diocese de Coimbra no século XVIII:

população, oragos, padroados e títulos dos párocos. *Revista de História das Ideias*, Coimbra, v. 11, 1989, p. 175-268; CARVALHO, Joaquim; PAIVA, José Pedro. A evolução das visitas pastorais da diocese de Coimbra nos séculos XVII e XVIII. *Ler História*, Lisboa: n. 15, 1989, p. 29-41; PAIVA, José Pedro de Matos; CARVALHO, Joaquim Ramos de. Les visites pastorales dans le diocese de Coimbra aux XVIIe et XVIIIe siècles: recherches en cours. *La Recherche en Histoire du Portugal*, Paris: Centre d'Études Portugaises, 1989, p. 49-55. PAIVA, José Pedro. Inquisição e visitas pastorais: dois mecanismos complementares de controle social? *Revista de História das Ideias*, Coimbra, v. 11, 1989, p. 85-102; PAIVA, José Pedro. A administração diocesana e a presença da Igreja: o caso da diocese de Coimbra nos séculos XVII e XVIII. *Lusitania Sacra*, 2 série, Lisboa: v. 3, 1991, p. 71-110; PAIVA, José Pedro. O cerimonial da entrada dos bispos nas suas dioceses: uma encenação de poder (1741-1757). *Revista de História das Ideias*, Coimbra, v. 15, 1993, p. 117-46; PAIVA, José Pedro. Uma instrução aos visitantes do Bispado de Coimbra (século XVII?) e os textos regulamentadores das visitas pastorais em Portugal. *Revista de História das Ideias*, Coimbra, v. 15, 1993, p. 637-661. Trabalhos sobre outras dioceses incluem: SANTOS, Eugénio dos, Os livros das visitas pastorais da região portuense: questões e perspectivas de abordagem, Separata da *Revista de História*, Porto, 1981, 2; BETHENCOURT, Francisco, As visitas pastorais: um estudo de caso (entradas, 1572-1593). *Revista de História Económica e Social*, 1987, p. 95-122.

15 PAIVA, José Pedro. O papel dos mágicos nas estratégias do casamento e na vida conjugal na diocese de Coimbra (1650-1730). *Revista Portuguesa de História*, Coimbra, v. 24, 1990, p. 165-88; PAIVA, José Pedro, *Práticas e crenças mágicas: o medo e a necessidade dos mágicos na Diocese de Coimbra (1650-1740)*, Coimbra: Minerva, 1992; PAIVA, José Pedro, *Bruxaria e superstição: num país sem "caça às bruxas"*, Lisboa: Notícias, 1997 (tese de doutoramento apresentada na Universidade de Coimbra em 1996); PAIVA, José Pedro, *O inferno e o paraíso em duas visões marginais de origem popular*, Coimbra: Faculdade de Letras, 1997. Vejam-se também, sobre o mesmo assunto, de Francisco Bethencourt. Astrologia e sociedade no século XVI: uma primeira abordagem, *Revista de História Económica e Social*, 1982, p. 43-76; *O imaginário da magia: feiticeiras, saladores e nigromantes no século XVI*, Lisboa: Centro de Estudos de História e Cultura Portuguesa - Projeto

Universidade Aberta, 1987 (Tese de mestrado em Ciências Sociais e Humanas apresentada à Universidade Nova de Lisboa em 1986).

16 Bethencourt, Francisco, *História das Inquisições, Portugal, Espanha e Itália*, Lisboa: Círculo de Leitores, 1994 (também publicado em versão francesa e espanhola). Do mesmo autor veja-se também BETHENCOURT, Francisco, "Les réformes: enracinement socio-culturel. *Revista de História Económica e Social*, 1982, p. 95-101; Campo religioso e Inquisição em Portugal no século XVI, *Studium Generale*, Porto, n. 6, 1984, p. 43-60; Declínio e extinção do Santo Ofício, *Revista de História Económica e Social*, 1987, p. 77 a 85; Les hérétiques et l'Inquisition portugaise: représentations et pratiques de persécution, *Wolfenbtteler Forschungen*, Wiesbaden, 1992, v. 51, p. 103-17; Les rites de l'Inquisition: réflexions autour d'un projet de recherche, *Vortrage zur Justizforschung, Frankfurt am Main*, Bd. 1, 1992, p. 135-52; Les sources de l'inquisition portugaise: évaluation critique et méthodes de recherche, In *L'inquisition romana in Italia nell'Età moderna*, Roma, 1991, p. 357-67; Portugal: a scrupulous Inquisition. In *Early Modern European Witchcraft*, Oxford, Clarendon Press, 1990, p. 403-22; The Auto da Fé: ritual and imagery, *Journal of the Warburg and Courtauld Institutes*, Warburg, v. 55, 1992, p. 155-68.

17 Sobre as Inquisições em território metropolitano cf. BRANDÃO, Mário, *A inquisição e os professores do Colégio das Artes*, 2 v., Coimbra, [Universidade de Coimbra], 1948-1969; COELHO, António Borges, *Inquisição de Évora (1533-1668)*, Lisboa, [s.n.], 1986 (Tese dout. História Moderna e Contemporânea, Universidade Lisboa, 1987); MAISON, Michèle Jannin-Thivos, *L'inquisition d' Évora: quelques aspects, 1660-1821*, 2 v., Aix-Marseille. (Tese doutoramento), Universidade de Provence, 1995; MEA, Elvira Cunha Azevedo, *A inquisição de Coimbra no século XVI: a instituição, os homens e a sociedade*, Porto, [s.n.], 1989, 2 v. (tese de doutoramento em História Moderna e Contemporânea apresentada à Fac. de Letras da Universidade do Porto); PEREIRA, Isafas da Rosa, *A Inquisição em Portugal: séculos XVI-XVII período Filipino*, Lisboa: Vega, D.L. 1992. Consultem-se ainda outros trabalhos da autoria de Elvira Mea como: *Onze sentenças da Inquisição: sete em diocesanos de D. Frei Bartholomeu dos Mártires*, Porto: Arquivo Histórico Dominicano Português, 1979; *A Inquisição do Porto*, sep. *Revista de História*, Porto, v. 2, 1981; *Nossa Senhora em processos da Inquisição*, sep. *Revista Faculdade Letras - História*, Por-

to, 2 série, 1, 1984; Um processo discreto, o do Dr. Cristóvão João, catedrático de vésperas de cânones da Universidade de Coimbra, séc. XVI, separata da *Revista Faculdade Letras - História*, Porto, 2 série, 2, 1985; *Século XVI - Coimbra: as lutas entre o Santo Ofício e os cristãos-novos*. In: Actas do 1 Congresso Luso-Brasileiro sobre Inquisição, v. 1. Lisboa: Universitária, 1989, p. 201-219; *O procedimento inquisitorial garante da depuração das visitas pastorais de Braga: século XVI*. In: Actas do Congresso Internacional do IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga, v. 2, Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1990, p. 67-95.

18 Sobre as Inquisições em territórios colonizados vejam-se: BRAGA, Paulo Drumond, *A Inquisição nos Açores*. Lisboa. (Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa), 1996; CALAINHO, Daniela Buono, *Em nome do Santo Ofício: familiares da inquisição portuguesa no Brasil colonial*, Rio de Janeiro. (Tese de mestrado, Universidade Federal, 1992); CUNHA, Ana Isabel Canas da, *A Inquisição no Estado da Índia: origens (1539-1560)*. Lisboa, Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, 1995; Maria de Jesus dos Mártires Lopes, *A Inquisição de Goa na segunda metade do século XVIII*. Contributo para a sua história, *Studia*, 48 (1989) Lisboa, p. 237-262; DINES, Alberto, *Vínculos do fogo: António José da Silva, o Judeu, e outras histórias da Inquisição em Portugal e no Brasil*, São Paulo: Companhia das Letras, 1992; HORTA, José da Silva, *A Inquisição em Angola e Congo: o inquérito de 1596-98 e o papel mediador das justicas locais*. Lisboa: [s.n.] 1988, Separata Arqueologia do Estado, 2 (originariamente tese de mestrado em História Moderna da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; Salvador, José Gonçalves, *Cristãos-novos, Jesuítas e Inquisição: aspectos de sua atuação nas capitânias do Sul, 1530-1680*, S. Paulo: Pioneira, 1969; NOVINSKY, Anita, *Inquisição: rol dos culpados*, Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1992; MEA, Elvira Cunha Azevedo, *Os cristãos-novos, a Inquisição e o Brasil: séc. XVI*, *Revista da Faculdade de Letras, História*, Porto: 2 série, v. 4, 1987, p. 151-177; SOUZA, Laura de Mello e, "As visitas diocesanas e a inquisição na colônia", *Revista Brasileira de História*, S. Paulo, v. 7, 1987, n. 14, p. 151-184. Vejam-se ainda as comunicações de CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO SOBRE INQUISIÇÃO, Lisboa, 1987, *Inquisição: comunicações*, 3 v., Lisboa: Universitária, 1989-1990.

19 Lisboa, Círculo de Leitores, 2000-.

20 PENTEADO, Pedro, *Peregrinos da Memória: o santuário de Nossa Senhora da Nazaré 1600-1785*, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa-Centro de Estudos de História Religiosa,

1998; ARAUJO, Ana Cristina, *A morte em Lisboa. Atitudes e representações, 1700-1830*, Lisboa: Notícias, 1997.

21 Para uma visão geral da missão portuguesa consulte-se Luís Filipe Thomaz, *Descobrimientos e evangelização. Da cruzada à missão pacífica*, *Congresso Internacional de História. Missão portuguesa e encontro de culturas*. Actas, v. I, Braga, 1993, p. 81-129.

22 Da autoria de Eugénio dos SANTOS, *As missões do interior em Portugal na época moderna*, sep. *Bracara Augusta*, Braga, v. 38, 1984; *Missões do interior em Portugal na época moderna: agentes, métodos, resultados*, Separata *Arquipélago*. Série Ciências Humanas, Ponta Delgada, 1984, 6, p. 29-65; *Missões e missionários do interior da região de Guimarães*, Separata das Actas Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada, 3, Guimarães, 1981, p. 219-236.

23 *Congresso Internacional de História. Missão portuguesa e encontro de culturas*. Actas. 4 v., Braga: Universidade Católica Portuguesa, 1993.

24 ALDEN, Dauril, *The Making of an Enterprise. The Society of Jesus in Portugal, its Empire and Beyond, 1540-1750*, Stanford: Stanford University Press, 1996.

25 Sobre a evangelização da Índia: Michel Chandeigne, ed., *Goa - 1510-1685. L'Inde Portugaise, apostolique et commerciale*, Paris, 1996; Teotónio R. de Souza; Charles J. Borges, eds., *Jesuits in India in historical perspective*, Macau, 1992; Teotónio R. de Souza, *Essays in Goan History*, New Delhi, 1989; Maria de Jesus dos Mártires Lopes, *Goa Setecentista. Tradição e Modernidade, 1750-1800*, Lisboa, 1996; João Paulo A. de Oliveira e Costa; Victor Luís Gaspar Rodrigues, *Portugal y Oriente: el proyecto indiano del Rey Juan*, Madrid, 1992; Chandra Richard De Silva, *Beyond the Cape: The Portuguese encounter with the peoples of South Asia*. In: Stuart Schwartz, ed., *Implicit understandings. Observing, reporting, and reflecting on the encounters between Europeans and other peoples in the Early Modern Era*, Cambridge, 1994, p. 295-322. *Sobre o Japão e a China*: Jorge Manuel dos Santos Alves, *Cristianização e organização eclesástica*. In: A. H. de Oliveira Marques, ed., *História dos portugueses no Extremo-Oriente*, 1 vol., tomo I, "Em torno de Macau", Lisboa, 1998, p. 301-347; Michael Cooper S.J., *Rodrigues the Interpreter. An early jesuit in Japan and China*, New York-Tokyo, 1974; Léon Bourdon, *La Compagnie de Jésus et le Japon, 1547-1570*, Paris, 1993; Armando Martins Janeiro, *O Impacto Português sobre a Civilização Japonesa*, 2nd

edição, Lisboa, 1988; Roberto Matos Carneiro; A. Teodoro de Matos, eds., O século cristão do Japão. *Actas do Colóquio Internacional comemorativo dos 450 anos de amizade Portugal-Japão (1543-1993)*, Lisboa, 1994; João Paulo A. de Oliveira e Costa, *A descoberta da Civilização Japonesa pelos portugueses*, Lisboa, 1995; João Paulo de Oliveira e Costa, Em torno da criação do bispado do Japão. In: *As Relações entre a Índia Portuguesa, a Ásia do Sueste e o Extremo Oriente. Actas do VI Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa*, Lisboa, 1993 p. 141-171; Ana Maria Proserpio Leitão, Os primórdios das rivalidades entre Franciscanos e Jesuítas no Japão em finais do século XVI. A questão da vinda de outras congregações religiosas. In: *Congresso Internacional de História. Missionaço portuguesa e encontro de culturas*, Actas, vol. II, Braga, 1993, p. 343-358; Willard J. Peterson, What to wear? Observation and participation by Jesuit missionaries in late Ming society, In: Stuart Schwartz, ed., *Implicit understandings. Observing, reporting, and reflecting on the encounters between Europeans and other peoples in the Early Modern Era*, Cambridge, 1994, p. 403-421; Ann Waltner, Demerits and deadly sins: Jesuit moral tracts in late Ming China. In: Stuart Schwartz, ed., *Implicit understandings. Observing, reporting, and reflecting on the encounters between Europeans and other peoples in the Early Modern Era*, Cambridge, 1994, p. 422-448.

26 Sobre a missionaço em África: João Paulo Costa, As missões cristãs em África. In: Luís Albuquerque, ed., *Portugal no mundo*, vol. III, Lisboa, 1989, p. 88-103; António Custódio Gonçalves, As influências do cristianismo na organização política do Reino do Congo, *Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua época*, Actas, vol. V, Porto, 1989, p. 523-539; Nuno da Silva Gonçalves, *Os Jesuítas e a Missão de Cabo Verde (1604-1642)*, Lisboa, 1996; António Brásio, Informação do Reino do Congo de Frei Raimundo de Dicomano", *Studia*, 34, 1972, Lisboa, p. 19-42.

27 AMORIM, Maria Adelina de Figueiredo Batista, *Missão e cultura dos franciscanos no Estado do Maranhão e Grão-Pará (século XVII): ao serviço de Deus, de Sua Majestade e bem das almas*, Lisboa, Univ. de Lisboa, 1997 (tese de mestrado); BURITY, Glauce Maria Navarro, *A presença dos franciscanos na Paraíba, através do convento de Santo Antônio*, Rio de Janeiro, Bloch Editores, 1988 (tese de mestrado da Univ. Federal de Pernambuco); CORREIA, José Manuel, *Os Franciscanos em Cochim*, Sep. Itinerarium, A. XXXVIII (1991), n. 141; COUTO, Gustavo, *Ação missionária dos franciscanos portugueses na In-*

dia. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1927; LOPES, F. Félix, O.F.M., *Os franciscanos no Oriente Português de 1584 a 1590*, Lisboa: Sep. Studia, 9, 1962; REMA, Henrique Pinto, *A atividade missionária dos franciscanos no Brasil: resumo*. Coimbra: [s.n., D.L. 1962], p. 240-241; ROWER, Basílio, *Os Franciscanos no sul do Brasil durante o século XVIII*, 2. ed. aumentada e melhorada, Rio de Janeiro, Vozes, 1954.; SCHALLENBERGER, Erneldo, Franciscanos e Jesuítas no processo missionário platino: a pedagogia catequética e a redução cultural. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, 15 (1) 1989, p. 93-110; TEIXEIRA, Manuel, *Os franciscanos em Macau*, Sep. Arquivo Ibero-Americano, 38, p. 309-75; VALENCA, Manuel, O.F.M., *A arte musical e os Franciscanos no espaço português, 1463-1910*, Braga, Ed. Franciscana, 1997; WILLEKE, Venâncio, *Franciscanos na história do Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1977; YBOT LEON, António, *Los franciscanos, pioneros de la fé en el Brasil: (1500-1538)*, Sep. Actas Congreso Internacional História dos Descobrimentos, 5, Lisboa, 1960. Ainda sobre missões no Brasil vejam-se Roëwer, Frei Basílio, O.F.M., *A Ordem Franciscana no Brasil*, Petrópolis, Vozes, 1947; Willecke, Venâncio, *Missões Franciscanas no Brasil (1500-1975)*, Petrópolis: Vozes, 1974; KERN, Arno Alvarez, *Missões: uma utopia política*, Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982; HAUBERT, Maxime, *Índios e Jesuítas no tempo das missões*, S. Paulo: Companhia das Letras, 1990 ainda MARQUES, João Francisco, "Frei Cristovão de Lisboa, Missionário no Maranhão e Grão-Pará 1624-1635, e a defesa dos índios brasileiros, *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, 2 Série, v. XIII, 1996, p. 323-51; SANTOS, Eugénio dos, Índios e missionários no Brasil quincentista: do confronto à cooperação, Porto, Fac. de Letras, Separata de *Revista da Faculdade de Letras. História*, Porto, 2 Série, v. 9, 1992, p. 107-18; DIAS, Geraldo J. Amadeu Coelho, Os beneditinos portugueses e a missão, *Bracara Augusta*, 38, 1984, Braga, p. 3-24.

28 Pascale Girard, *Os religiosos ocidentais na China na Época Moderna. Ensaio de análise textual comparada*, Macau, CTM-CDP-Fundação Macau - Instituto Politécnico de Macau, 1999 [original francês de 1996].

29 PENTEADO, Pedro, Confrarias portuguesas da época moderna: problemas, resultados e tendências da investigação, *Lusitania Sacra*, 2 série, t. VII, 1995, p. 15-52; PENTEADO, Pedro, Fontes para a história das confrarias: algumas linhas de orientação para uma pesquisa na Torre do Tombo", *Lusitania Sacra*, 2 série, t. VII, 1995, p. 151-80. Entre os estudos

- monográficos, vejam-se ABREU, Laurinda, "Confrarias e irmandades de Setúbal: Redes de sociabilidade e de poder", *I Congresso Internacional do Barroco, Actas*, v. I, Porto, Reitoria da Universidade do Porto/ Governo Civil do Porto, 1991, p. 3-15; SILVA, Mário José Costa da, A confraria de Santa Maria Madalena de Montemor-o-velho: subsídios para a sua história, *Lusitânia Sacra*, 2 série, t. VII, 1995, p. 53-88; VIELRA, Maria José de Azevedo Flores da Costa, *A Confraria do Menino Deus e a Paróquia de Maximinos (1700-1850). População, Sociedade e Assistência*, (Tese de mestrado, Universidade do Minho), 1994; MOTA, Guilhermina, A irmandade da Senhora do Carmo da Marneleira-Mortágua: primeira metade do século XVIII, *Revista de História das Idéias*, Coimbra, v. 9, 1987, p. 267-307.
- SANTOS, Eugénio dos, *A Irmandade dos Congregantes do Oratório do Porto*, Humanística e Teologia, Porto, Tomo IV, n. 2, 1983), p. 195-212; CARVALHO, Abílio Pereira de, *História de uma confraria 1677-1855*, Castro Verde, Câmara Municipal, 1989; DIAS, Manuel Augusto, *Confraria de N. S. da Paz da Constantina (Ansião): séculos XVII a XIX*, Ansião, C.N.S.P.C., 1996; ENES, Maria Fernanda, As confrarias do Santíssimo e das almas no âmbito da cultura barroca: um caso na Diocese de Angra, *I Congresso Internacional do Barroco, Actas*, Porto, Governo Civil do Porto, Reitoria da Universidade do Porto, v. 1, 1991, p. 275-98; LOPES, João Carlos - *A Confraria dos Lavradores de Torres Novas*, Torres Novas, Digital-Texto-Publicações, 1993; MARQUES, José, As confrarias da Paixão na antiga arquidiocese de Braga, *Revista Teológica*, 2 Série, v. 28, 1993, n. 2, p. 447-80; MOREIRA, Manuel António Fernandes, *Os mareantes de Viana e a construção da atlantidade*, Viana do Castelo, Câmara Municipal, 1994; SIMÃO, Ana Catarina Gomes Lage Ladeira, *Intradição ao estudo das Confrarias Corporativas do Porto (época moderna)* 2 v., Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996 (tese de mestrado). Sobre confrarias em Goa veja-se Leopoldo da Rocha, *As confrarias de Goa (Séculos XVI-XX). Conspecto histórico-jurídico*, Lisboa, 1973.
- 30 COSTA, Paula Cristina, *Os Terceiros Carmelitas da Cidade do Porto (1736-1786)*, (dissertação de mestrado), Braga: Universidade do Minho, 1999. Veja-se ainda, da mesma autora, A Ordem Terceira do Carmo do Porto: uma abordagem preliminar, *Cadernos do Noroeste*, v. 11, 1998, n. 2, p. 197-222.
- 31 ALVES, Marieta, *História da Venerável Ordem 3 da Penitência do Seráfico Pe São Francisco da Congregação da Bahia*, Bahia,

- Publicação da Mesa Administrativa da Ordem 3 de S. Francisco, 1948; Salles, Fritz Teixeira de, *Associações religiosas do Ciclo do Ouro*, Belo Horizonte, UFMG/Centro de Estudos Mineiros, 1963; SCARANO, Julita, *Devoção e escravidão. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII*, 2 ed., S. Paulo: Nacional, 1978.
- 32 BOSCHI, Caio César, *Os Leigos e o Poder (Irmandades Leigas e Política Colonizadora em Minas Gerais)*, São Paulo, Editora Atica, 1986. Vejam-se ainda sobre a mesma temática, do mesmo autor: "As diretrizes metropolitanas, a realidade colonial e as irmandades mineiras", separata do n. 65 de RBEP, Belo Horizonte, 1987; O assistencialismo na Capitania do Ouro, *Revista de História (Brasil)*, n. 116, 1984, p. 25-41; As irmandades leigas em Minas Gerais. In: Caio César Boschi, *Achegas à História de Minas Gerais (século XVIII)*, Porto: Universidade Portucalense, 1994, p. 39-58.
- 33 CARDOZO, Manoel S., The lay brotherhoods of colonial Bahia, *The Catholic Historical Review*, v. 33, 1947, n. 1, p. 12-30; RUSSELL-WOOD, A. J. R., Black and Mulatto Brotherhoods in Colonial Brazil: A Study in Collective Behaviour, *The Hispanic American History Review*, v. 54, 1974, n. 4, p. 567-602; Patricia A. Mulvey, Black Brothers and Sisters: Membership in Black Lay Brotherhoods of Colonial Brazil, *Luso-Brazilian Review*, 17 (1980) Madison WI, p. 253-79; Gaeta, Maria A. J. da Veiga, Redes de sociabilidade e de solidariedade no Brasil colonial: as irmandades e confrarias religiosas, *Estudos de História*, v. 2, 1995, p. 11-36.
- 34 FREITAS, Eugénio de Andrea da Cunha e, *História da Santa Casa da Misericórdia do Porto*, v. 3, Porto: Santa Casa da Misericórdia do Porto, 1995; LOPES, Maria Antónia, *Pobreza, assistência e controle social em Coimbra (1750-1850)*, 2 v., (tese de doutoramento), Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1999 (policopiada); ABREU, Laurinda Faria dos Santos, *A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal de 1500 a 1755: aspectos de sociabilidade e de poder*, Setúbal: Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, 1990 (inicialmente tese de mestrado apresentada na Universidade de Coimbra); ainda da mesma autora *Memórias da Alma e do Corpo. A Misericórdia de Setúbal na Modernidade*, Viseu, Palimage, 1999 (também inicialmente dissertação de doutoramento) ARAUJO, Maria Marta Lobo de, *Dar aos pobres e emprestar a Deus: As Misericórdias de Vila Viçosa e de Ponte de Lima (séculos XVI-XVIII)*, 3 v., Universidade do Minho, 1999 (dissertação de doutoramento policopiada, em fase de publicação); COS-

TA, Américo Fernando da Silva, *Poder e Conflito: a Misericórdia de Guimarães (1650-1820)*, (dissertação de mestrado, Braga, Universidade do Minho, 1997 (publicada em 1999 pela Santa Casa da Misericórdia de Guimarães sob o título *A Misericórdia de Guimarães. Caridade e assistência no meio vimaranesense nos séculos XVII e XVIII (1650-1800)*); SILVA, Mário José Costa da, *A Santa Casa da Misericórdia de Montemor-o-Velho: espaço de sociabilidade, poder e conflito: 1546-1803*, dissertação de mestrado, Coimbra, Universidade de Coimbra, 1996 (policopiada); BARREIRA, Manuel de Oliveira, *A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Pobreza e Solidariedade (1600-1750)*, dissertação de mestrado, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1995 (publicada em 1998, pela Santa Casada Misericórdia de Aveiro sob o título *Santa Casa da Misericórdia de Aveiro. Poder. Pobreza. Solidariedade*); SERRÃO, Joaquim Veríssimo, *A Misericórdia de Lisboa. Quinhentos anos de História*, Lisboa, Livros Horizonte, 1998; FERREIRA, Florival Maurício, *A Santa Casa da Misericórdia de Peniche (1626-1700). Subsídios para a sua história*, Peniche, Câmara Municipal-Santa Casa da Misericórdia, 1997 (também com origem numa tese de mestrado apresentada à Universidade de Lisboa); CORREA, Fernando Calapez, *Elementos para a História da Misericórdia de Lagos*, Lagos, Santa Casa da Misericórdia, 1998; ROCHA, Helena Maria Resende da, *A Misericórdia do Funchal no século XVI*, (dissertação de mestrado), Lisboa: Universidade de Lisboa, 1995; JARDIM, Maria Dina Ramos, *A Santa Casa da Misericórdia do Funchal Século XVIII. Subsídios para a sua história*, Funchal, Região Autónoma da Madeira, 1996 (também com origem numa tese de mestrado da Universidade de Lisboa); Dionísio, Paula Carolina Ramos, *A Santa Casa da Misericórdia da Póvoa de Varzim. Assistência e caridade numa vila piscatória*, Porto: FLUP, 2000 (dissertação de mestrado). Sobre a Misericórdia de Braga existem numerosos trabalhos esparsos de Maria de Fátima Castro, entre os quais: *Assistência no Hospital de S. Marcos da 2 metade do século XVII a cerca de 1710. Bracara Augusta*, v. XLIV, 1993, p. 45-73; *Construção, conservação e ampliação dos edifícios da Santa Casa da Misericórdia de Braga (da 2 metade do século XVI à 1 década do século XX, Bracara Augusta*, v. XLVII, 1997, n. 100, p. 5-106.

35 VALLECILLO TEODORO, Miguel Angel, *Historia de la Santa Casa de Misericordia de Olivenza: 1501-1970*, Badajoz, Santa Casa de la Misericordia de Olivenza, 1993; CAMARA DEL RIO, Manuel, *La Santa y Real Hermandad, Hospital y Casa de Mi-*

sericordia de Ceuta, Ceuta, Instituto de Estudios Ceutíes, 1996. Vejam-se ainda, Isabel M. R. Mendes Drumond BRAGA, *A Misericórdia de Ceuta e a protecção às donzelas 1580-1640*, In: *Actas do Congresso Internacional de História da Missionaço Portuguesa e Encontro de Culturas*, v. III, Braga, 1993, p. 455-463; *Mulheres cativas e mulheres de cativos em Marrocos no século XVII. O Rosto Feminino da Expansão Portuguesa. Congresso Internacional. Actas*, v. 1, Lisboa, 1995, p. 439-448.

36 Entre os artigos mais importantes, contam-se (por ordem de publicação): CASTRO, Francisco Cyrne de, "Misericórdias do Alto Minho. A sua administração na primeira metade do século XIX, *Arquivo do Alto Minho*, n. 25, 1980, p. 6-23; SOBRAL, José M., *Religião, relações sociais e poder. A Misericórdia de F. no seu espaço social e religioso (séculos XIX-XX)*, *Análise Social*, v. XXV, 1990, n. 107, p. 351-373; SANTOS, Rui, *Senhores da terra, senhores da vila: elites e poderes locais em Mértola no século XVIII*, *Análise Social*, v. XXVIII, 1993, n. 121*, p. 345-369; SERRA, Manuel D. P. Cumha, *As duas confrarias da Misericórdia e as duas confrarias dos Mareantes de Viana de Foz do Lima do século XVI*, *Estudos Regionais*, n. 16, 1995, p. 73-94; ABREU, Laurinda, *Padronização hospitalar e Misericórdias: apontamentos sobre a reforma da assistência pública em Portugal*, *Congresso Comemorativo dos 500 Anos do Hospital do Espírito Santo de Évora. Actas*, Évora, Hospital do Espírito Santo de Évora, 1996, p. 137-148; OLIVEIRA, Maria Tavares Escocard, *As Misericórdias e a assistência aos presos*, *Cadernos do Noroeste*, v. 11, 1998, n. 2, p. 65-81; COSTA, Américo Fernando da Silva, *A Misericórdia de Guimarães: crédito e assistência (1650-1800)*, *Cadernos do Noroeste*, v. 11, 1998, n. 2, p. 147-167.

37 RUSSELL-WOOD, A.J.R., *Fidalgos and Philanthropists. The Santa Casa da Misericórdia of Bahia, 1550-1755*, London, Macmillan, 1968. Outros trabalhos sobre Misericórdias brasileiras: FERREIRA, Félix, *A Santa Casa da Misericórdia Fluminense*, Rio de Janeiro: [s.n.], 1894-98; VIANNA, Arthur, *A Santa Casa da Misericórdia Paraense. Notícia Histórica 1650-1902*, Pará: Alfredo Augusto Silva, 1902; MESGRAVIS, Laima, *A Santa Casa da Misericórdia de S. Paulo (1599?-1884). Contribuição ao estudo da assistência social no Brasil*, S. Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1976; CARNEIRO, Glauco, *O poder da Misericórdia. A Santa Casa na história de S. Paulo*, 2 v., S. Paulo: [s.e.], 1986; SEIXAS, Wilson Nóbrega, *A Santa Casa da Misericórdia de Paraíba*, João Pessoa: S. Marta, 1987. Vejam-se ainda os trabalhos: LIMA, Américo Pires de, *A situação da misericórdia*

da Baía no fim do século XVII, Coimbra: Coimbra Editora, 1950. *Separata Brasília*, v. 5; LIMA, Américo Pires de, *Atribuições da Misericórdia da Baía no século XVIII*, Coimbra: Coimbra Editora, 1950. *Separata Brasília*, v. 5; OTT, Carlos, *A Santa Casa da Misericórdia da cidade do Salvador*, Rio de Janeiro, Publicação da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, n. 21, 1960; BOSCHI, Caio C., *As Misericórdias e a assistência à pobreza nas Minas Gerais Setecentistas*, *Revista de Ciências Históricas*, Porto, v. XI, 1996, p. 77-89.

38 SANTOS, Cândido dos, *O censal da Mitra do Porto: subsídios para o estudo da Diocese nas vésperas do Concílio de Trento*, Porto: Câmara Municipal, 1973.